

Relação dos Trabalhos á Segunda Conferência Pan-Americana de Lepra.

EPIDEMIOLOGIA.

- Dr. José Duarte do Pateo Junior — Estudo Epidemiológico da Lepra nos Focos Domiciliares no ciclo de 21 anos - 1924 a 1945).
- Dr. José Duarte do Pateo Junior — Das formas clínicas da lepra entre os casos verificados na crivagem da vigilância sanitária dos comunicantes. (Estudo de 1905 casos no curso de 21 anos - 1924 a 1945).
- Dr. José Duarte do Pateo Junior — 1) Das formas clinicas da lepra entre os casos verificados na crivagem da vigilância sanitária dos comunicantes. (Estudo de 195 casos no curso de 21 anos - 1924 a 1945). 2) Sobre a incubação da Lepra nos casos de contágio familiar. — 3) Contágio da lepra intra-familiar - 4) Freqüência da lepra entre os conjugues. (Estudo no curso de 21 anos - 1924 a 1945).
- Dr. José M. M. Fernandez — Resultados dos exames de crianças e conjugues conviventes com enfermos de lepra.
- Dr. José N. Rodriguez — Resultado do inquerito sobre lepra efetuado em Cordoba (Cebu) nas Filipinas.
- Dr. Hervé Floch — Sobre a epidemiologia da lepra na Guyana Francesa.
- Dr. Arturo Mom — Algumas noções epidemiologicas da lepra.
- Dr. Joir Gonçalves da Fonte — Aspectos estatístico-epidemiologicos da lepra nos filhos de leprosos.
- Dr. Manuel Gimenez — Considerações epidemiologicas sobre os primeiros 400 enfermos de lepra fichados nos Dispensários de pele e lepra dos Centros de Saúde de Assunção.
- Dr. Rubem David Azulay — 1) Manifestações iniciais e formas clínicas da lepra. Sua importância epidemiologica. 2) Incidência da lepra em suas diversas formas clínicas entre brasileiros e estrangeiros — 3) A intra-dermo reação de Mitsuda (Em colação com o Dr. Jacinto Convit) .
- J. Ignacio Chala R. — Epidemiologia de la lepra: Reacciones cutaneas con leprominas.
- Dr. Prof. Aguiar Pupo e Nelson Souza Campos — Epidemiologia da lepra na infancia.
- Dr. Norberto Olmos Castro — Reação precoce de Fernandez e tardia de Mitsuda á lepromina em conviventes de leprosos.
- Dr. Arguelo Pitt — Experiência trazida pelos primeiros 222 doentes de lepra fichados no dispensario dermatológico de Córdoba. (Em colaboração com os Drs. Carlos A. Consigli e Rafael Garzon).
- Dr. João Baptista Risi — 1) Contribuição para o estudo da lepra na infancia (Em colaboração com os Drs. Joir Fonte e Avelino Miguez Alonso). — 2) Freqüência das formas clínicas de lepra, segundo regiões naturais do Brasil.
- Dr. Josefino Aleixo — Necessidade do registro das dermatoses encontradas durante os censos de lepra.
- Dr. Leonidas Llano — Considerações epidemiológicos sobre a lepra na República Argentina (Colaboração com o Dr. Carlos Frederico Guillot).
- Dr. Jorge Suarez Quiroga — Estudo epidemiológico da lepra na Bolivia.

- Dr. Olinto Orsini de Castro — Ocorrências dermatológicas em internados da Colônia Santa Isabel sob seu aspecto clinico epidemiológico.
- Dr. Orestes Diniz — Resultado do censo de lepra de Minas Gerais (Em colaboração com o Dr. Ernani Agrícola).
- Dr. José Pessoa Mendes — A situação do Rio Grande do Sul em face da endemia leprótica (Em colaboração com o Dr. Gilberto Mangeon).
- Dr. Abraão Salomão — Lepra tuberculóide reacional em crianças de baixa idade.
- Dr. Hugo Pesce — Curso de endemia leprótica no Perú.
- Dr. Wandick del Favero — Nota prévia sobre o censo intensivo realizado pelo Serviço Nacional de Lepra no Município de Candelas (Minas Gerais).

TERAPEUTICA

- Dr. Lauro de Souza Lima — Tratamento experimental diamino-difenil-sulfona.
- Dr. Salomon Schulman — Nossos primeiros resultados obtidos com Promin, no tratamento da lepra.
- Uma experiência sobre el valor terapeutico del chaulmoogra en la lepra.
- Dr. J. M. M. Fernandez — Ação da diazona no tratamento da lepra (Em colaboração com o Dr. E. Carboni).
- Dr. Arturo Mom — Tratamento intensivo da lepra com o promin.
- Dr. Renato Pacheco Braga — Tratamento experimental pelo sal sódico do n-sulfonato de bi-destrose do p-p-dioamino-difenil-sulfona.
- Dr. Orestes Diniz — Tratamento da lepra pelo promin (Em colaboração com o Dr. Geraldino da Costa Carvalho).
- Dr. Paulo Cerqueira R. Ferreira — Tentativa terapêutica com lepromina.
- Dr. Rui Noronha Miranda — Nota prévia sobre o tratamento da lepra com lepromina Souza Araujo.
- Dr. Arturo Romero — Tratamento da lepra com diazona (Comunicação preliminar).
- Dr. Lineu da Silveira — Cirurgia da lepra mal-perfurante plantar; cirurgia plastica da lepra; ulceras das pernas nos enfermos de lepra; ginecomastias e os pés paralíticos dos leprosos.
- J. Ignacio Chala R. — Investigaciones terapeuticas en la lepra.
- Dr. Antonio Carlos Pereira — Tratamento de lesões tumorais em lepra reacional.
- Dr. Hervé Floch — Treatment chemotherapy of Leprosy with lantern slide.
- Dr. Jose Corrêa de Carvalho — Resultado do tratamento de Chaulmoogrico no Asilo Colônia Aimorés.
- Dr. Abraão Rotberg — Terapêutica chaulmoogrica na lepra-fatores a considerar na apreciação dos resultados da terapêutica anti-leprosa. Terapêutica chaulmoogrica no tratamento da lepra — um pouco de literatura.

- Um apanhado critico sôbre o tratamento da lepra pelo chaulmoogra.
Una e os partidários do chaulmoogra.
A técnica de administração.
Fundamento da atividade terapêutica do chaulmoogra.
Resultado do tratamento do chaulmoogra.
Observações e estudos de 2 201 casos de alta registrados no Serviço de Lepra até 1943.
Considerações finais e conclusões (Em colaboração com o Dr. Luiz Marino Bechelli).
- Dr. Jacinto Convit — Un metodo de association pela refinacion del aceite de chaulmoogra.
- Sra. Helena Possolo — Valor do oleo carpotroche brasilienses, unica flacourtiacea americana quimicamente estudada.
Possibilidade de cultura.
Estudo comparativo entre as chaulmoogras do Oriente da Africa e da America sob o ponto de vista botânico químico e bio-experimental.
- Dr. Laureston H. Wharton — A paper on promin therapy after one years treatment at the Mahaica Leprosarium — British Guiana.
- Dr. C. E. Corbert — Ensaio sôbre a toxidade do Oleo de Sapucainha e de seus esteres etilicos e benzilicos (Em colaboração com os Drs. A. C. Mauri e W. Hadlen).

CLASSIFICAÇÃO

- Dr. Hildebrando Portugal — Contribuição para o estudo da Classificação dos casos de lepra; relação entre o aspecto das lesões, estrutura, alergia especifica e germens.
- Dr. Arturo Romero — La lepra y La classificaci3n de sus formas clínicas.
- Dr. Ignacio Chala — Comentados sobre classificacion de la lepra. Manifestaciones dermatologicas e nerviosas del tipo tuberculoide.
- Dr. José Barba Rubio — Bases patogeneticas de la classificaci3n sudamericana de la lepra. (Em colaboração com os Drs. Moacir Souza Lima, Lauro Souza Lima e Paulo Rath de Souza).
- Dr. G. Basombrio — Concordancia entre las relaciones a la lepromina precoz y tardia (Em colaboração com o Dr. C. A. Torrez la Valeta).
- Dr. Luiz Marino Bechelli — Bacterioscopia na lepra tuberculoide.
- Dr. André Mesquita — Prova foto-oxidásica Seabra na lepra.
- Dr. Antonio Carlos Horta — Reparo ao esquema da classificaci3n Sul-americana.
- Dr. Ivon Rodrigues Vieira — Contribuição ao estudo da forma incacterística.
- Dr. Jorge Campos — Las lesiones viscerales de la lepra tuberculoide como un elemento para la classificacion sudamericana.

OUTROS TRABALHOS

- | | |
|---|---|
| Norberto Olmar Castro: Angel A. Bacati: Jorge Lifsehtz: Míguel Conegos | } Reaccion leprosa y paludismo inducido |
|---|---|



VITADERM

Pomada hipervitamínica anti-ulcerativa.

| | |
|-------------------------------|------|
| Oleo de fígado de cação | 10,0 |
| Sulfanilamida | 1,6 |
| Uréia | 1,0 |
| Oxido de titânio | 5,0 |
| Benzocaina | 0,35 |
| Oleo de côco | 5,0 |
| Oleo de vaselina | 2,5 |
| Lanolina | 3,0 |

(Corresponde a 500.000 U.I. de vitamina A e 50.000 U.I. de vitamina D.)

VITADERM

deve sua notável ação *queratoplástica* à presença de *vitamina A* em alta concentração, encontrada no **OLEO DE FIGADO DE CAÇÃO**. A *urea* estimula a *granulogênese* excitando as alças capilares. O *óxido de titânio* mantem em superfície durante longo tempo os elementos ativos. Age ativamente nas infecções cutâneas graças à ação bacteriostática da sulfanilamida, que se encontra na concentração de 5%.

INDICAÇÕES

Caixa Postal 5-A — S. Paulo — Brasil

Úlceras simples, atônicas e varicosas. Queimaduras. Ragádias. Irritações e infecções piogênicas da pele.

INSTITUTO HORMOQUIMICO E BIOLOGICO S. A

Av. Agua Branca, 245 - Telef.: 5-8127 - End. Telegr.: HORMOQUIMICO